



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes
Escola de Belas Artes
Dep. BAB - Curso de Pintura

Raísa Curty

Residência Artística Móvel
Vamos Tomar o Céu Inteiro Por Teto
O Mundo É Todo Meu, É Todo Seu



Rio de Janeiro
2016

Raísa Curty Carvalheira Sobral
DRE: 0108070589

Monografia apresentada
como pré-requisito
para conclusão do Curso de Pintura
da Escola de Belas Artes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Residência Artística Móvel
Vamos Tomar o Céu Inteiro Por Teto
O Mundo É Todo Meu, É Todo Seu



Orientador: Julio Ferreira Sekiguchi

Rio de Janeiro
2016

Raísa Curty

Residência Artística Móvel
Vamos Tomar o Céu Inteiro Por Teto
O Mundo É Todo Meu, É Todo Seu

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Pintura da Escola de Belas Artes Universidade Federal do Rio de Janeiro, e avaliada pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em:

Julio Ferreira Sekiguchi. Doutor. EBA/UFRJ

Pedro Meyer Barreto. Doutor. EBA/UFRJ

Marcia Yoko Lucena Nishio. Doutora. EBA/UFRJ



À 1ua

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Bahia, cenário onde crio esse documento e que me saúda diariamente com suas dádivas. Agradeço a Santa Maria por me levar a mergulhos mais profundos e vôos mais altos. Agradeço ao meu Pai por estar sempre presente e por ter me ensinado a grande primeira palavra de ordem da vida: Liberdade. Agradeço a Artur Fernandes que me apresentou um viver passional e eterno. Agradeço ao Ale Gabeira que é um grande companheiro de vida e me leva diariamente ao exercício do amor.

Agradeço a toda minha família, que há dez anos atrás me incentivou veementemente a entrar nessa aventura acadêmica. Gratidão ao meu orientador Julio Sekiguchi por acreditar no meu trabalho. Não poderia deixar de mencionar a Nossa Senhora da Bicletinha que me traz o equilíbrio e a todas plantas que intensificam a consciência no planeta Terra. Sou inteira Gratidão.

Resumo

A Residência Artística Móvel é uma obra de arte em formato de expedição. O trabalho acadêmico desenvolvido analisa caminhos criativos dentro do âmbito da mobilidade e da mobilização a partir de uma viagem de bicicleta realizada por lugares distantes dos centros urbanos. A pesquisa em questão visa esclarecer as práticas adotadas pela dupla de artistas Raísa Curty e Ale Gabeira ao longo da itinerância. Para isso o trabalho alterna textos e imagens feitos ao longo do processo com reflexões posteriores ao período de experimentação, priorizando o caminho para se chegar a uma coleção de, até então, seis cartões postais que disseminam e inserem a experiência no circuito da arte contemporânea.

Arte Contemporânea; Expedição; Itinerância; Processo Criativo; Artevida; Forma-Trajeto

Sumário

Introdução	7
Capítulo I - O Artista Hoje	8
Panorama geral acerca do fazer artístico na contemporaneidade	9
Capítulo II - O Processo criativo	11
Entre os signos da expedição	12
2.1 Mobilidade	13
2.2 Sustentabilidade	16
2.3 Forma-Trajeto	19
Capítulo III - Caderno de Viagem	21
3.1 Hotel Relento	22
3.2 Descobrimento do Brasil	29
3.3 Terrário Binário	31
3.4 Feliz Aniversário Abrolhos	37
3.5 Amor Vulcânico	43
3.6 Horizonte Professor	48
Conclusão	59
Bibliografia	60

Introdução

A Residência Artística Móvel é a obra-eixo que possui em torno de si, um complexo de trabalhos que se desdobram através dela. Ela é performance, é vivência, é uma obra de arte em formato de expedição, é um projeto-obra de artevida, construída em dupla por mim e pelo artista visual Ale Gabeira. Acoplamos à residência artística o aspecto da mobilidade afinando esse mecanismo de aprendizado/criação com a prática da expedição.

Realizamos essa primeira experiência nos locomovendo em duas bicicletas e traçamos o litoral norte do Espírito Santo e Sul da Bahia, sendo a última parada em Trancoso. Quando deixamos Vila Velha tínhamos a previsão de uma desconexão criativa que duraria quarenta dias mas que acabou durando mais de um ano. Esse descumprimento de prazo foi emblemático em oposição a ansiedade gerada por um mundo de falsas urgências. Percorremos novos territórios e descobrimos neles as mais interessantes superfícies de inserção de obras.

Como esse é um trabalho que busca apresentar os aspectos norteadores da produção artística do estudante, desenvolvo no primeiro capítulo um panorama geral que construo a partir de uma análise sobre o papel do artista na contemporaneidade e que segue com uma reflexão acerca da construção e do uso dessa ferramenta expedicionária. Para elucidar a pesquisa evoco principalmente o crítico de arte Nicolas Borriaud em seus livros: *Estética Relacional e Radicante*.

Ao longo das páginas do terceiro capítulo organizarei, com licença poética, registros, print screens, fotos, escritos e referências que evidenciam o processo artístico vivido para se chegar entre muitos outros frutos, aos cartões postais: nosso instrumento de troca e uma das ferramentas que utilizamos para construção de imaginários.

Capítulo I

0 Artista Hoje

Panorama geral acerca do fazer artístico na contemporaneidade

“A cultura é a regra; a arte é a exceção” - Jean Luc Godard

Evoco a nova geração de críticos de arte na figura de Nicolas Bourriaud que logra nos transmitir em *Radicante* (2009) alguns denominadores comuns entre os artistas de hoje. Partindo do pressuposto que habitamos uma paisagem caótica e de iconografia infinita, Bourriaud afirma que o artista hoje é um semionauta, ou seja, um criador de trajetórias entre os signos. A estética radicante nos nega a virtude de definir por completo nossa identidade. A precariedade das raízes da atualidade em oposição ao radicalismo moderno, nos leva a atuar como tradutores de ideias, transcodificadores de imagens, transplantadores de comportamentos, numa atitude de troca mais do que imposição. Um complemento para essa ideia pode ser encontrado em seu livro *Estética Relacional* (1996) onde define o artista atual como “um operador de signos, que modeliza as estruturas de produção para fornecer duplos significantes”. O artista alcança os duplos significantes quando retira elementos de um estado de congelamento ou de inércia os expõe ao calor da leitura crítica, ele domina a potência do signo para que retorne ao interlocutor como potência criativa. “Um empresário/político/realizador. O denominador comum entre todos os artistas é que eles mostram alguma coisa. O ato de mostrar basta para definir o artista, quer seja uma representação ou uma designação.” Desta forma, o artista é um escultor social, como dizia Joseph Beuys. Longe de dominar um meio específico, o artista deve ter coragem e disponibilidade para se confrontar com todos os formatos disponíveis para formar e transformar a cultura de seu tempo.

O que é ser um artista hoje? É mais fácil responder essa pergunta quando não se é um artista, mas “o que é ser um artista sendo um artista?” se ser um artista, pra nós, é também estar perseguindo o que é ser um artista.

Plantamos não para colher. Plantamos porque podemos plantar. Manipulamos e remostramos signos para os que estão em nossa volta presenciem um mundo de menos vícios mentais. “Vive mais quem se repete menos” nos disse um dos orientadores que encontramos ao longo da trajetória. Buscamos vida. Tudo é possível. Temos muito mais perguntas que respostas. Novas formas. As mesmas formas novos olhares. Já não nos interessa o pós mundo, mas um pós-pós mundo, um outro mundo. Somos um busca-vida e também um deus-dará. Somos conexão aberta entre o universo subjetivo e o mundo objetivo. Construimos pontes entre esses universos. Criamos momentos, lugares, imagens e sons causadores de sensações estéticas que vão além da simples leitura e compreensão de uma bula de remédio. “A arte é para elevar o espírito” nos disse um outro orientador. Somos transformadores de paradigmas. Mas só somos artistas porque somos transformadores de paradigmas alheios. Buscadores de eternos devires estéticos.

Nota de Viagem, Trancoso, Março de 2016

Capítulo II

0 Processo criativo

Entre os signos da expedição

Mobilidade

A viagem é hoje onipresente nas obras contemporâneas, quer os artistas recorram a suas formas (trajetos, expedições, mapas....), iconografia (espaços virgens, matas, desertos...) ou métodos (do antropólogo, do arqueólogo, do explorador...). Se esse imaginário nasce da globalização, da democratização do turismo e dos deslocamentos pendulares, cabe destacar o paradoxo constituído por essa obsessão pela viagem no momento que desaparece toda terra incógnita da superfície do globo: como se tornar o explorador de um mundo já esquadrihado pelos satélites e do qual cada milímetro já se encontra cadastrado? E, de modo mais geral, como os artistas podem dar conta do espaço nos quais são levados a viver?.

BOURRIAUD, N. **Radicante - por uma estética da globalização**. São Paulo: Martins. 2009

A residência artística somos nós, nossas bikes, alguns objetos e uma grande vontade de ser caracol. Um elogio a desaceleração, uma fuga da reificação, a experimentação do corpo livre onde a única coisa que importa é estar presente

Nota pré-viagem. Vila Velha, Janeiro de 2015

A Expedição de bicicleta pelo litoral do norte do Espírito Santo e Sul da Bahia iniciada em fevereiro de 2015 tem sua motivação como subtítulo: Vamos Tomar o Céu Inteiro Por Teto. O Mundo é todo Meu, é todo Seu. Ale Gabeira e eu, tínhamos interesse em experimentar formas e estar à vontade no mundo. Na contramão da

cultura do medo e acossados pela da urgência dos compromissos, partimos para uma viagem utilizando esse meio de transporte que invoca justamente o contrário, a desaceleração. Diferente dos veículos motorizados, a bicicleta é movida pelo impulso do próprio corpo. A bicicleta é uma escolha política-educadora. No ritmo da respiração e com o corpo em contato com o ambiente ela traz consigo um trato de confiança com a natureza e com os seres humanos que já é intrinsecamente subversivo ao sistema cultural vigente de desrespeito e desumanidade. O movimento que escolhemos fazer se distanciou, dessa forma, das vias migratórias controladas e dos deslocamentos estritamente vigiados, bem conhecido pelos turistas.

Habitar a Residência Artística Móvel é habitar um trajeto. Criamos um motivo de locomoção para produzir um novo saber sobre o mundo contemporâneo e a principal ferramenta para construir uma obra que das formas e metáforas da viagem tira sua forma geral e suas metamorfoses. Nos afastamos dos grandes circuitos para viver um diálogo intercultural com as pequenas comunidades desse trecho. Criar em movimento é realmente acessar outras vias de criação. Tanto na Bahia quanto no Espírito Santo o ambiente que encontramos sempre foi de acolhimento: mais de 500 dias podendo contar sempre com hospedagem solidária demonstra o poder de mobilização que existe na mobilidade e no fazer artístico. Ser um viajante, é estar de passagem. Ser um viajante de bicicleta é pouco trazer e pouco levar, sendo assim, as relações humanas se tornam o nosso maior bem.

As residências artísticas tem sido alvo de muitos estudos. Segundo documento recente divulgado pela FUNARTE, o Mapeamento das Residências Artísticas no Brasil considera-se que a “ocupação dos espaços institucionais, de uso público ou até mesmo ambientes urbanos ou rurais, demonstra grande capacidade de relacionamento com os territórios e o contexto social onde se inserem” (2014) p.92. Eles também observam que há um anseio em “promover encontros entre artistas e seus públicos, aproximando os cidadãos do fazer

artístico e da produção cultural.” A Residência Artística Móvel reitera esse olhar lançado pela FUNARTE e amplia o campo da discussão trazendo tanto a mobilidade, como visto acima, quanto um olhar peculiar em relação aos orientadores: para nós eles são as pessoas que encontramos pelo caminho. Pensamos em uma educação artística horizontal, onde todos são professores em potencial.

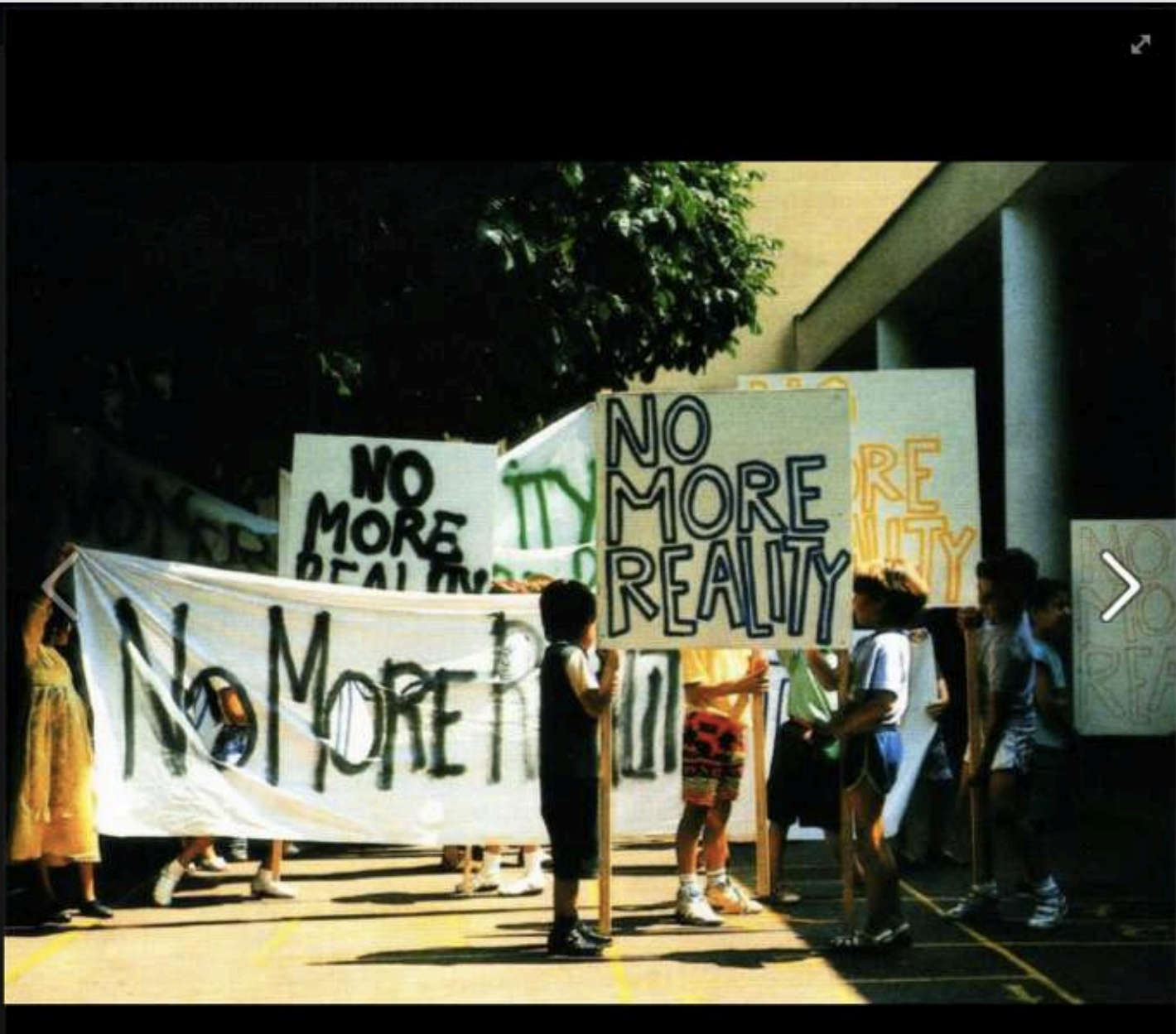


**“Ninguém liberta ninguém,
ninguém se liberta sozinho:
os homens se libertam em
comunhão.”**

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.)

manifestação a favor das
palavras de Paulo Freire
acontece na América Latina

Imagem PrintScreen e nota. Pesquisa Visual. Trancoso-BA, março de 2016



Za Curty
26 de março de 2015 · Editado ·

No More Reality 2, 1991
Phillipe Parreno

⌵ Marcar foto ⌵ Adicionar local ✎ Editar

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 Laurent Gabriel e Roberta Silvinno

1 compartilhamento



Escreva um comentário... 📷 😊

Páginas sugeridas

Ver tudo

[Cozy Bistro - Rio de Janeiro](#)

Imagem. Pesquisa Visual. Referência: No More Reality 2, 1991 - Phillipe Parreno

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos artistas, em todo o mundo, é a falta de tempo e condições para se dedicarem às suas produções. “A necessidade de garantir o pão de cada dia sufoca, universalmente, muitos talentos e vocações”, afirma Augusto Albuquerque, gerente do Instituto Sacatatar (O Poder da Residência Artística. Cultura e Mercado. 2014)

Em uma entrevista para a revista Cultura e Mercado, Augusto Albuquerque, que é diretor de uma instituição que promove programas de residência artística na Ilha de Itaparica-BA, expõe o processo pelo qual muitos artistas passam. Não há uma dissociação entre o mundo econômico e o trabalho do artista, mas nosso movimento busca driblar esse sistema e suas práticas tradicionais.

A estratégia de criação dos cartões postais está também ligada a sobrevivência financeira. Eles foram vendidos pela internet ao longo da viagem principalmente para um público interessado em arte contemporânea. Fizemos uma tiragem de 100, datamos e assinamos. Valorizamos nosso produto inserindo ele dentro dos padrões da história da arte. Além de serem vendidos pela internet e enviados para diversos lugares do mundo os cartões foram uma das nossas ferramentas de troca e sustento ao longo da viagem.

Em depoimento ao livro A Economia dos Desajustados - Alternativas Informais Para um Mundo em Crise (2015), o cineasta Lance Weiler diz que “como artista, você tem que pensar na sustentabilidade do que vai fazer sob um prisma empreendedor”. No trabalho que realizamos, às vezes escancaramos conformismos de forma a trazer essas discussões à luz.



Residência Artística Móvel

Publicado por Zaza Curty [?!]

Página curtida · 23 de março de 2015 · Editado ·

Exibida na Linha do tempo

Completamos hoje 40 dias de viagem!

Se a vida fosse conforme a gente planeja, estaríamos voltando hoje para o Rio de Janeiro, mas não. A vida é muito melhor e nós ainda não chegamos na Bahia!

Estamos residindo esse trajeto intensamente, trabalhando todos os dias, nos relacionando de formas improváveis, habitando imaginários e seguindo com a certeza que caminhos não existem, se fazem.

Nesse caminho que criamos, a recepção tem sido tão gentil que até agora pudemos contar com hospedagem amigável em todos os lugares por onde passamos. A alimentação tem sido feita sempre de forma econômica e coletiva. Chegamos aos 40 dias com o mínimo e precisamos do mínimo para prosseguir.

Coloco aqui pra vocês o nosso potinho de doações. Ele funciona via Mobilize www.mobilizefb.com/residenciamovel (cartão de crédito, débito ou boleto) ou também via depósito na conta do Ale na Caixa Econômica:

C/P 1478-0

Ag.: 2904

Alexandre Maciel Pires

CPF: 02799836704

Operação 013 (em caso de depósito em caixa eletrônico)

COMO VOCÊS
FINANCIAM A
RESIDÊNCIA ARTÍSTICA
MÓVEL?



Residência Artística Móvel

Publicado por Zaza Curty [?]

Curtir esta página ·

21 de setembro de 2015 · Editado ·

Essa é uma pergunta que muitas pessoas nos fazem e nós mesmos sempre estamos buscando respostas.

Entre muitas tentativas, erros e acertos, nos surgiu a idéia que essa semana contamos para vocês: montamos um comércio social 😊

Para que a nossa obra continue existindo de forma plena precisamos que o nosso retorno financeiro venha daí por isso criamos essa loja virtual. Lá vocês vão encontrar arte postal e fotografias que produzimos nessa artevida.

Os cartões postais vão chegar para você recheados com palavras escritas.

As fotografias tem impressão fine art em papel algodão e quem adquirir uma delas pra coleção leva de presente um cartão postal também.

Se você se interessou e quer ajudar a gente a continuar pedalando, acesse o link e dá uma olhadinha! Dá até pra pagar no cartão de crédito 😊



Escreva um comentário...



A identidade criada ao longo da trajetória artística, é chamada por Borriaud de forma-trajeto (2011).

Partindo do conceito do artista semionauta, a Residência Artística Móvel e seus cartões-postais possuem uma forma-trajeto construída pelos signos que nos afetam. Que universo é esse da onde enviamos cartões postais? Se “toda obra de arte é um modelo viável de mundo” (BORRIAUD, 2009, pag 98), que mundo é esse que trago para ser visto? Sinto dentro desse processo a liberdade de misturar ficção com realidade ou talvez seja mais claro dizer que vejo um mundo real imaginado. Primeiramente percebo que embora a estética da viagem seja pautada fundamentalmente nas relações humanas, os cartões postais não possuem presença humana além da nossa. Acredito que o uso apenas de auto-retratos seja uma ratificação de que cada vivência é única e possui em si sua maestria.

As seis imagens escolhidas para se tornarem cartão postal são de paisagens. Todas são à céu aberto e possuem vestígios de uma cultura na superfície terrestre. “Se a arte contemporânea é portadora de um projeto político coerente, esse projeto é: levar a precariedade até o próprio âmago do sistema de representações pelo qual o poder gera os comportamentos, fragilizar todo e qualquer sistema, dar aos hábitos mais arraigados ares de um ritual exótico.” (BORRIAUD, 2011. Pag 99).

Lugar onde as pessoas dormem a céu aberto, o aprendizado é na praia, virado para o mar. Lá comemoram-se aniversários de 86 milhões de anos, as pessoas andam nuas mas carregam alguns objetos, pessoas que se amam com a eternidade da pedra e possuem uma caligrafia própria. Existem céus coloridos, estão sós e estão juntos, vivem entre a terra e o mar.



Capítulo III

Caderno de Viagem

Hotel Relento

Itaúnas-ES, março de 2015 | Fotografia e Cartão Postal



A ação performática Hotel Relento, realizada na Vila de Itaúnas, entre 19 e 21 de março de 2015, foi construída a partir de uma proposta não realizada: pessoas dormirem uma noite em camas montadas na praia e contarem, durante um café da manhã, os sonhos que o sono ao relento provocou.

A proposta foi sendo feita para cada habitante que passava pela rede de amizade que nos dedicamos a construir na vila. Surpreendentemente, ela foi aceita somente pelo seu valor poético, sem necessitar de uma explicação adicional que fizesse sentido prático às lógicas de interações humanas usuais. A existência de uma antiga Vila sob as dunas onde as camas seriam montadas potencializou o alcance ao imaginário dos habitantes do local.

No período de uma semana envolvemos mais de 40 moradores, 15 camas, roupas de cama e colchões, transporte, alimentos para lanches e café da manhã, locais e equipamentos de apoio, uma equipe. Idas e vindas de trator, montagens e desmontagem de camas, 25 minutos de forno

para o bolo do café da manhã, subidas e descidas nas areias das dunas, desvios de rotas.

A instalação foi montada e os participantes da dinâmica sonífera já chegavam quando veio o primeiro sereno. Os primeiros cochilos foram interrompidos pela chuva. Dormir nos torna vulneráveis. Dormir ao relento é um pacto de confiança com a natureza. Aquela chuva era um adiantamento da chuva prevista para alguns dias depois. Nosso pacto com São Pedro fora cancelado sem aviso prévio.

Revisamos a previsão e resolvemos arriscar mais uma noite. As camas passaram mais um dia nas dunas, muitas pessoas aproveitaram a obra como uma instalação, alguns dormiram mesmo, nós dormimos. Mas a chuva, em uma garoa de 10 minutos, mudou nossos planos de novo. Fez-se obra o movimento, fez-se obra a mobilização criada pelo pretexto de sonhar a céu aberto, a dança que a Vila dançou, sem saber onde começa nem onde termina.

Nota de viagem. Itaúnas-ES, Março de 2015



Imagem. Cartaz e estudo da obra

AÇÃO PERFORMÁTICA: HOTEL RELENTO

PROPÓSITO: GRUPO, CERCA DE DOZ PESSOAS,
DORMEM EM AMBIENTE FREQUENTADO
COM CARIÓTIPO A CÉU ABERTO.
NA MANHÃ SEGUINTES PARTICIPAM DE
UM CAFÉ DA MANHÃ, MOMENTO DE
COMUNICAÇÃO, RELATO DE SONHOS E
EXPERIÊNCIA.

LOCAL: PRAIA OU DE PREFERÊNCIA SOBRE
A ANTIGA CIDADE.

RECEPÇÃO NOTURNA: ENTRE 21H E 0H

HAPPENING MATINAL: ENTRE 06H E 09H

PRODUÇÃO: CAMAS / ROUPAS DE CAMA
1 MESA / 1 CADEIRA

TRANSPORTE: SÁB: 17/18H - DOM: 10H/11H

NOTURNO: MAÇA, ÁGUA

MATINAL: FRUTAS DA REGIÃO, ÁGUA,
CAFÉ, PÃO, MANTEIGUA









Registro da Montagem

Descobrimento Do Brasil

Divisa ES-BA, 2015 | Fotografia e Cartão Postal



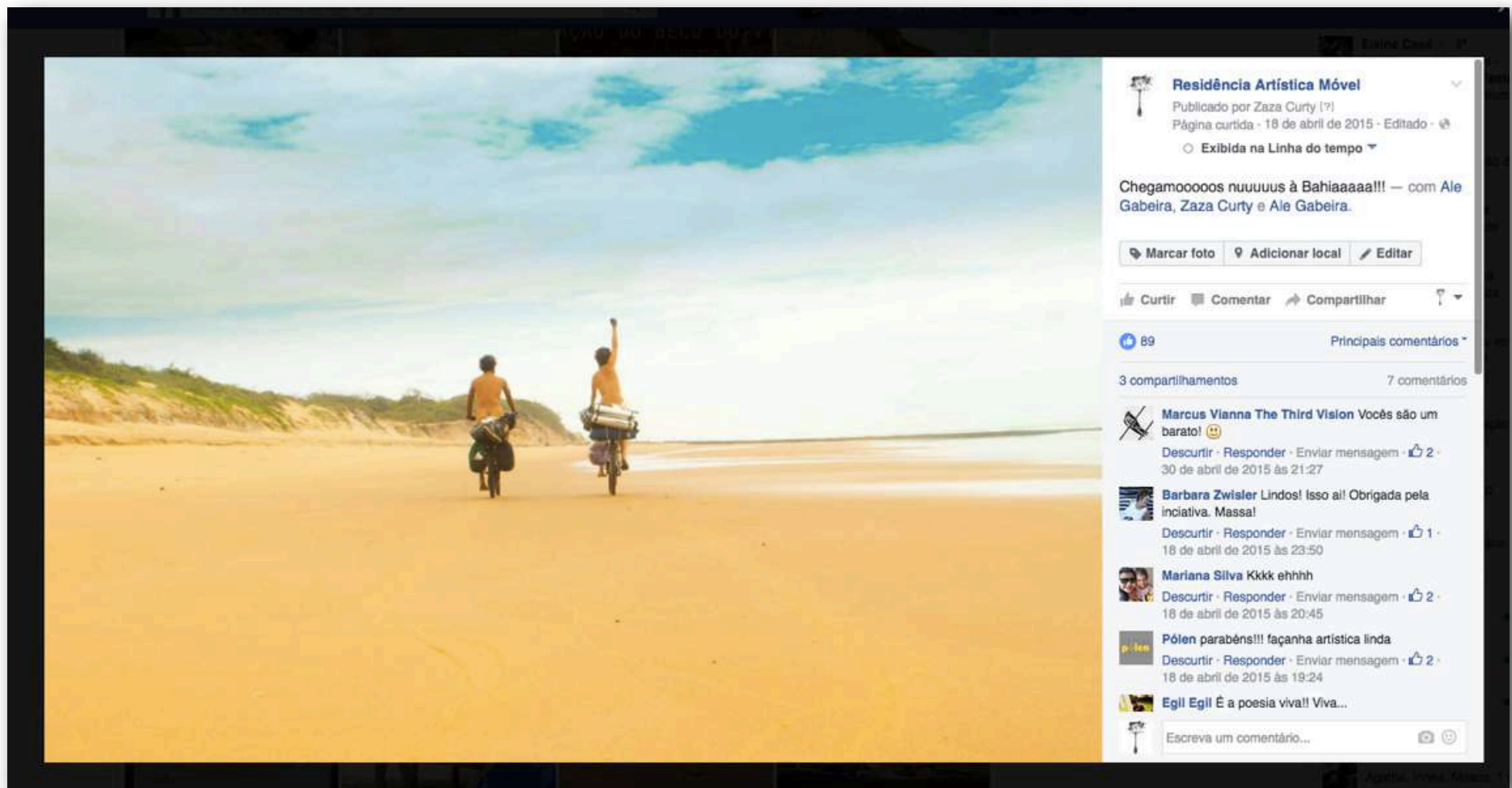


Imagem. Nota de Viagem. Nova Viçosa, 18 de abril de 2015

Descobrimento do Brasil é um registro do momento em que atravessamos a fronteira do Espírito Santo com a Bahia. A fotografia foi tirada sob uma perspectiva onde a Bahia se encontra a frente, aberta. O nosso descobrimento (desnudamento) foi uma ação emblemática de intrincamento das nossas histórias com a história do Brasil e de todo

aquele trecho que estava por vir. Buscávamos na viagem uma nova tradução daquele território, uma tradução de nós mesmos nos termos do espaço que nos movíamos. Queríamos contar mais uma vez a história da Costa do Descobrimento mas para isso precisávamos ouvi-la de uma nova forma.

TERRÁRIO BINÁRIO

COSTA DOURADA-BA, 2015 | FOTOGRAFIA E CARTÃO POSTAL



Os espaços são cheios de tempos. As falésias são milhares de anos. Milhares de anos de formação sedimentar e permanente modificação sob a ação erosiva do mar. Tem muita história por essas geografias. O passado está sempre presente e nós nos movemos também por dentro dele.

Do alto desses platôs no sul da Bahia, há cerca de 300 anos, Zacimba Gamba a princesa da nação africana Cabinda, onde hoje fica o país Angola, observava as embarcações que chegavam carregadas com seu povo escravizado. Nas noites de maré baixa, enquanto as embarcações esperavam para ter acesso ao rio, Zacimba e seus súditos deixavam o quilombo, se lançavam ao mar e remavam em direção aos navios que eram surpreendidos por seus ataques, libertando assim, durante anos centenas de negros.

TERRÁRIO BINÁRIO

As falésias da praia de Costa Dourada serviram como suporte e também como tinta. O trabalho foi eminentemente artesanal. Vivemos a mágica da movimentação e da reorganização da matéria. O pigmento é a terra dali, a liga pra que ele se fixe na parede e se faça pintura, é a própria água do mar, a mesma que irá apagá-lo com o tempo, numa complexidade de movimentos. Codificamos esse terreno de observação, transcodificamos a história de Zacimba. Na pintura desse grande painel apontado para a África reverberamos dois dígitos binários, uma volta a vogal de origem. O início da batalha do trabalho versus o tempo. Do trabalho alienado, dos sistemas de escravidão versus a vida.

Gratidão a todos os passageiros que temos encontrados pelo caminho. A todos que habitam esses cenários iconográficos que estamos transitando. Gratidão a essa terra que comporta tanta vida e tanta diversidade! Vida que segue em todas as direções!”

Nota de viagem. Costa Dourada-BA, 15 de Abril de 2015



Registro Fotográfico do processo, 15 de Abril de 2015

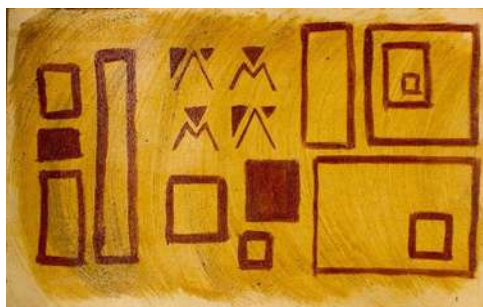


“Essa caligrafia é, na verdade, o ícone de uma formiga visualmente sintetizada, que tem sua origem formal no alfabeto bérbere-tifnagh dos tuaregues. Trata-se de uma escrita-idioma de resistência cultural, porque as pessoas que usavam essa escrita eram presas na década 1980/90, nos países árabes. (...) Por um viés, as formigas simbolizam conformidade social e ação de massa. Porém, nesse rico universo simbólico, as formigas de Ale se projetam como formas de energia de resistência, a partir da singularidade de um indivíduo artista que sugere uma resistência política maior, coletiva e organizada. Energia da arte (instinto sublimado) contra as engrenagens massacrantes do capitalismo. Trabalho no contratempo, na contramão da mediocridade e da aceitação passiva do controle político da própria vida...”

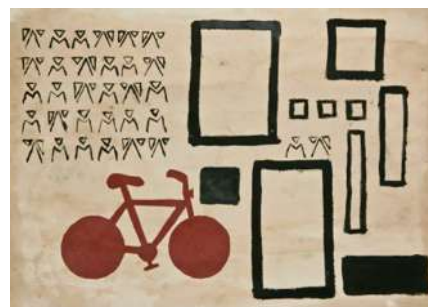
Mário Margutti, A Resistência das Formigas, 2009

*“Our Own Om
Terrário Binário
hoje, em alto mar”*

Nota de viagem, 15 de Dezembro de 2015



Território 01, 2014
Ale Gabeira
Tinta de argila e verniz
sobre papel paraná
Tamanho 50 x 80 cm



Bicicleta, 2014
Ale Gabeira
Tinta óleo, tinta de café e
colagem de lixa sobre
papel canson
Tamanho 29,7 x 42 cm

Conforme percebemos acima, Terrário Binário é um trabalho que surge a partir de uma caligrafia já desenvolvida pelo artista Ale Gabeira. Vale ressaltar que quanto ao trabalho em dupla o encadeamento de trajetórias artísticas se dá de forma permissiva e experimental. Em nosso processo criativo não nos privamos da apropriação de elementos já existentes em nossa pesquisa individual. Com efeito, ampliamos a identidade de cada um ao inventar a trajetória dos dois. O trabalho é considerado por nós um Site-Specific pois seu posicionamento é em território e direção estratégicos para sua leitura, não obstante encontramos nele, como foi escrito na nota de viagem do dia 10 de abril, um eminente trabalho de pintura que envolve inclusive em seu conceito o estudo de pigmentos como campo fundamental no discurso: deixamos uma marca no litoral onde trabalhamos em uma sucessiva sobreposição de redes espaciais e temporais: a beira da praia, a história da Jacimba Gamba, o tempo e a matéria se misturam em busca de uma nova leitura para o local. De caráter efêmero, hoje a obra já não existe mais, porém ouvimos relatos e comentários sobre ela: a autoria foi atribuída por seus espectadores desde à homens da pré história até à extraterrestres.

A pintura contemporânea parece instigada por essa vontade de representar a experiência do espaço vivido pelo indivíduo contemporâneo, mediante o cruzamento de redes espaciais e temporais, as figuras da malha e dos planos sobrepostos. BOURRIAUD N. (2009) p. 120



Zaza Curty compartilhou a foto de Residência Artística Móvel.

26 de abril de 2015 · 🌐 ▼

Franz Krajcberg

Encontramos o homem da casa na árvore.
Seu atelier em está em pleno funcionamento.
Troncos retorcidos dão forma à novas peças.
Terras ,dos quatro cantos do Brasil, dão o colorido.
94 anos, não há palavra que abarque essa existência.
A gente tenta aprender um pouco por osmose.



👍 Curtir

💬 Comentar

➦ Compartilhar



👍 Fernanda Paixão, Fábio Box Box e outras 56 pessoas

Imagem de Referência
Nota de Viagem, Nova Viçosa-BA,
26 de abril de 2015

FELIZ ANIVERSÁRIO ABROLHOS

ABROLHOS-BA, 2015 | FOTOGRAFIA E CARTÃO POSTAL



A expedição de bicicleta nos tirou de um Rio de Janeiro no ano de 2014, nos conduziu a um Brasil de 1500, a uma Bahia que ainda nem se chamava Bahia, revemos as fronteiras e passeamos por tempos passados que estão totalmente presentes: as formações rochosas à beira mar são contadoras de histórias geológicas. A obra Feliz Aniversário Abrolhos cria um ponto de encontro entre a idade das rochas e a idade dos seres humanos: o hábito do ser humano de comemorar aniversário parece singelo ao lado do especular tempo de permanência das rochas por aqui. Somos passageiros, somos viajantes.

A Residência Artística Móvel ocupou por um período de quinze dias as ilhas do arquipélago de Abrolhos. Fomos recebidos pela equipe do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade) que apoiou a investigação do local sob a diversidade óptica do artista. Entramos 75km mar adentro (36 milhas náuticas). Durante o período fomos hospedados na única das cinco ilhas que é habitada, a de Santa Bárbara: são seis casas habitadas pelos marinheiros e uma pelo guarda parque do ICMBio junto aos voluntários e pesquisadores. Durante a estadia geramos duas imagens que se tornaram cartões postais: Feliz Aniversário Abrolhos e Amor Vulcânico.

quando as águas do oceano atlântico sul atingiram o mibél que se estende hoje, inundando toda a plataforma continental da região. cresceram em cima de uma formação de origem vulcânica que começou a se constituir ainda no período cretáceo, entre 145 e 65 milhões de anos atrás assim como todas as ilhas do carquipe lago.

os recifes se multiplicam ao redor da dança das águas.

FELIZ ANO
86 MILHÕES



MEME

IDEIAS MOBILIZADOR
SEDUÇÃO PELO GRANDE
PELO IMPROVÁVEL,
QUE NÃO É ÓBVIO



Residência Artística Móvel

Publicado por Za Curty [?]

Página curtida · 10 de junho de 2015 ·

E a gente ainda acha que pode contar o tempo. —
em [Abrolhos](#).

📍 Marcar foto

✎ Editar

👍 Curtir

💬 Comentar

➦ Compartilhar



👤 Fatima Maciel Pires, Mariana Brito e outras 2 pessoas



Escreva um comentário...



Nota de Viagem



Residência Artística Móvel

Publicado por Za Curty [?]

Página curtida · 10 de junho de 2015 ·

Exibida na Linha do tempo

Em uma complexidade de nativos e exóticos faz-se a mitologia de Abrolhos. — com Za Curty e Mariana Brito em Abrolhos.

Marcar foto

Editar

Curtir

Comentar

Compartilhar

9

Principais comentários



Luciana Cazula O que isso na sua mão Mariana Brito?

Curtir · Responder · Enviar mensagem · 10 de junho de 2015 às 19:12



Mariana Brito Um filhotinho lindo de bode !



Curtir · Responder · Enviar mensagem · 10 de junho de 2015 às 20:17



Escreva um comentário...





15 dias em Abrolhos.
Imersão em uma paisagem
repleta de encontros com
o tempo geológico

Amor Vulcânico

Envolver-me nesse amor vulcânico, amor sedimentar, amor coral, amor mar,
amor nuvem, amor tempestade, amor voador, amor geológico, amor
performance, amor carvão, amor tesão
Abrolhos -BA | 2015 | Fotografia e Cartão Postal



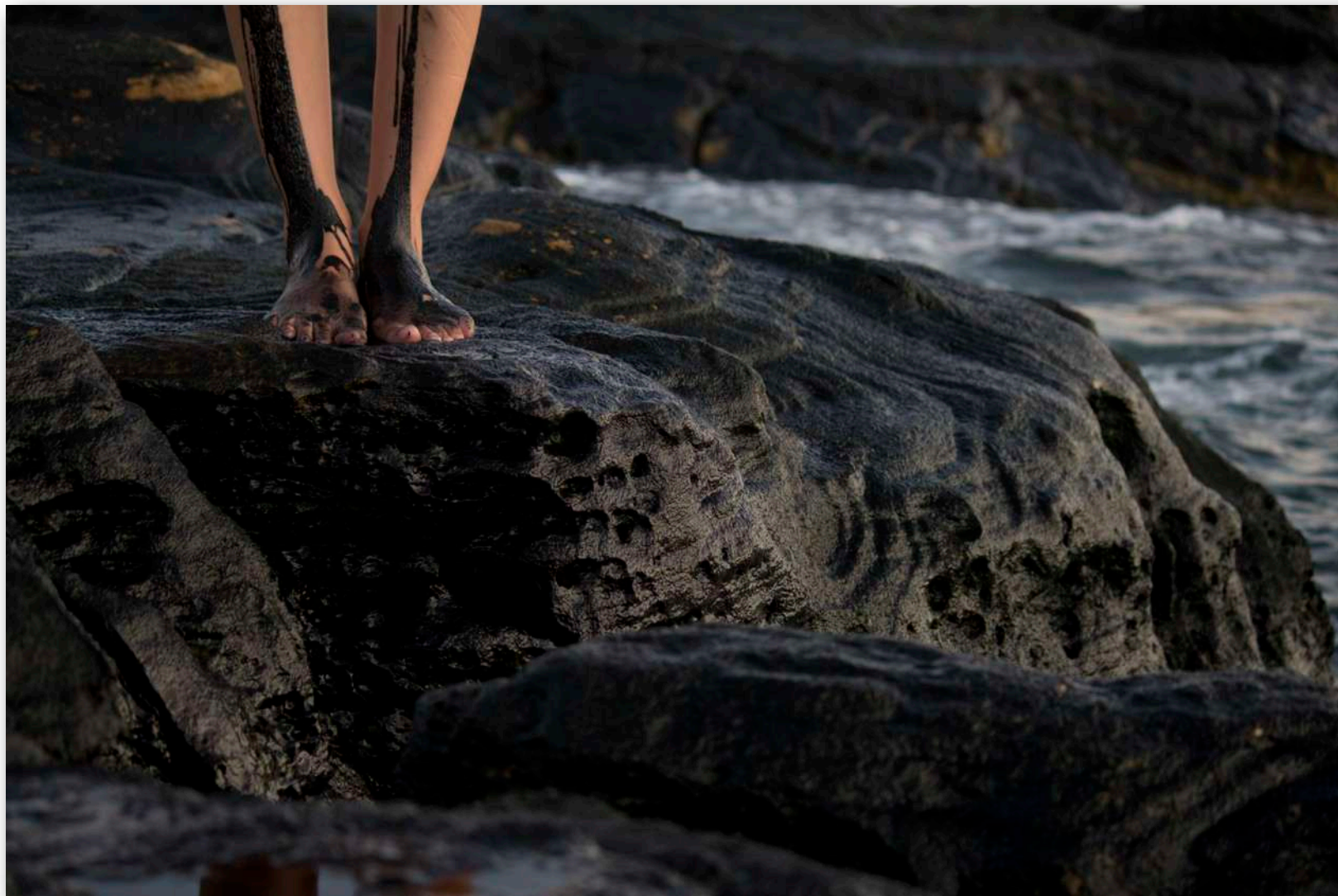


Imagem. Estudo Amor Vulcânico. Experiência Abrolhos. Abrolhos-BA, Junho 2015

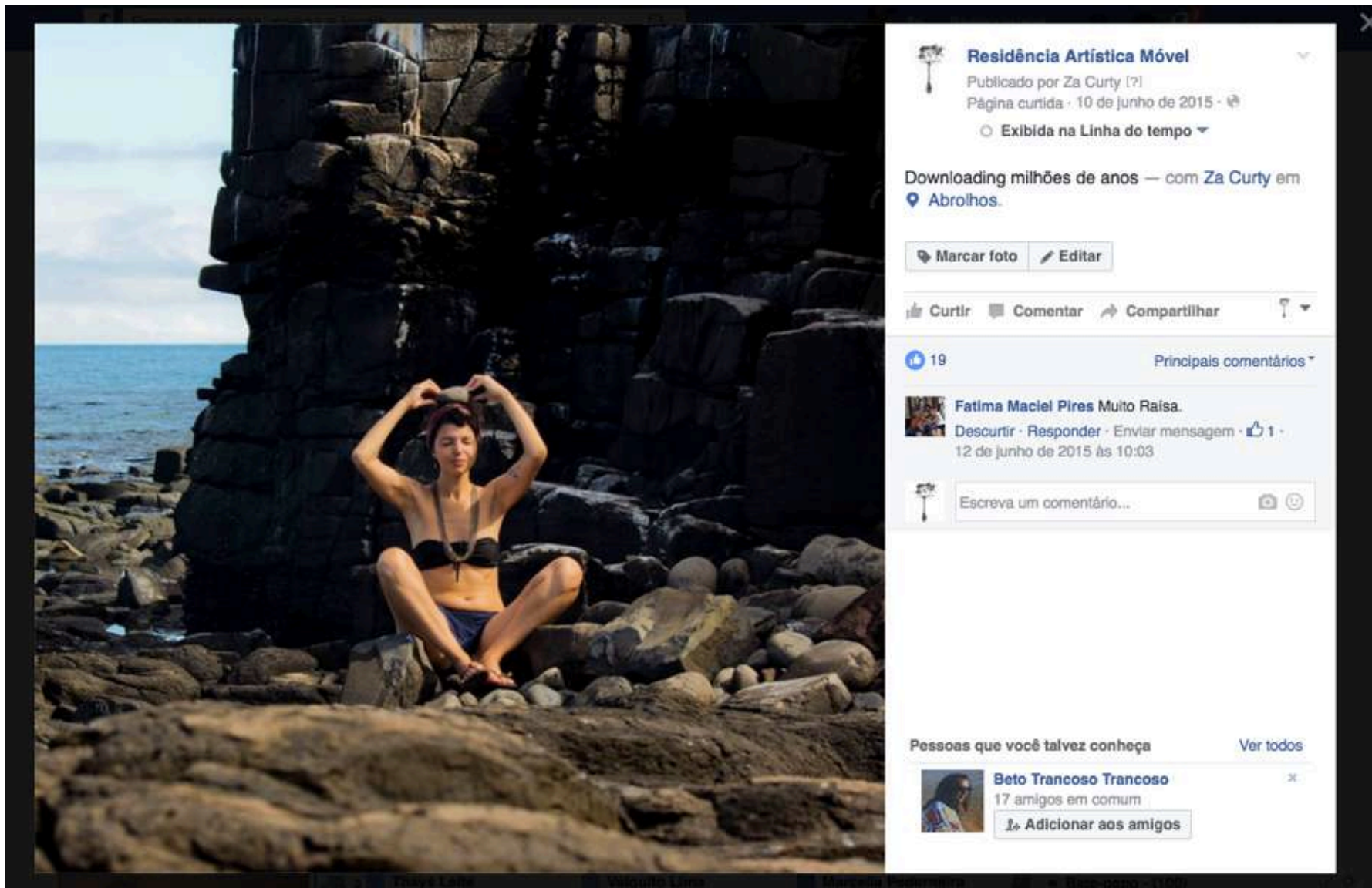


Imagem. Experiência Abrolhos. Abrolhos-BA, Junho 2015



Imagem: Atobás Orientadores. Abrolhos, BA. Junho de 2015



Imagem. Experiência Abrolhos. Abrolhos-BA, Junho 2015

HORIZONTE PROFESSOR

CUMURUXATIBA-BA, 2015 | FOTOGRAFIA E CARTÃO POSTAL



Pudemos acompanhar bem de perto os processos de relação com a instalação Horizonte Professor. Na verdade, a Residência Artística Móvel, essa obra de arte em formato de expedição de bicicleta nos tem deixado muito próximo ao nosso trabalho e estar presente tem sido um grande aprendizado. Para a realização do Horizonte Professor, nos propomos a colocar e retirar as carteiras pelo período de uma semana diariamente durante as baixas da maré, na Praia da Igreja, aqui em Cumuruxatiba.

Logo no primeiro dia, recebemos a visita de muitos amigos que fizemos na região. A interação com as carteiras foi conforme os signos da instalação sugeriam. Cadeira escolar: lugar de sentar e aprender. Horizonte: para onde devemos olhar. As pessoas nos narraram muitas experiências. Nosso amigo Alexandre se sentou e no início pensou em muitas coisas até que foi interrompido por alguém avisando que a água do mar estava molhando a sua mochila, no mesmo momento que se virou para retirá-la sentiu a água

do mar em seus pés, nessa hora fechou os olhos já cheios de lágrimas e pensou: carinho nos meus pés. Como é bom ter um professor carinhoso. Denise, nossa amiga que por muitos anos deu aula de história nas escolas, teve uma experiência de libertação. Naquele momento revia sua trajetória, sentia o que era ter passado 15 anos em sala de aula como aluna e mais 30 como professora e se questionava. No dia seguinte recebemos a visita da pré escola que ficava bem pertinho da instalação. Eles já estavam desde o dia anterior olhando por traz da tela de proteção para as carteiras na praia. Chegou a hora deles. Eles saíram correndo em direção as carteiras, naturalmente agruparam elas para ficarem mais perto um dos outros e observaram por não mais que 30 segundos. As crianças estavam em estado de criação latente. Enxergávamos nas carteiras uma “vontade de não estar na carteira”. Eles ficavam de pé logo ali na frente, fugindo das ondas como se estivessem brincando com o mar pela primeira vez. Entendemos que essa obra,

antes de falar sobre liberdade falava sobre libertação. A semana correu, as carteiras serviram como balizas para pré adolescentes ciclistas que passavam pela praia. Muitos adultos sentaram e aprenderam. Já no final da semana recebemos a visita da Vila-Escola. Uma escola libertária que segundo seu fundador, acredita na educação amorosa. Os alunos, e os educadores a princípio se sentaram. Mas crianças precisam brincar e brincar é criar e criar é aprender. Em alguns minutos as carteiras estavam dentro d'água sendo prancha de surf, sendo trampolim e palco. Foi o mar que ensinou. A obra continua a reverberar pela cidade. Muitos questionam o comportamento das pessoas que levaram as carteiras para dentro d'água, já falaram até mesmo em vandalismo. Para nós, foi estado de criação latente. Foi se libertar da forma de aprender que nos é imposta desde a infância: parada, sentada e passiva, foi uma linda subversão brincante.

Nota de viagem. Cumuruxatiba-BA, setembro de 2015

Essa nota de viagem foi escrita logo após a realização do trabalho. A narrativa sobre as interações me faz enxergar a potência da obra de arte como uma libertadora da espontaneidade expressiva para seu espectador/participador.

Falo espectador/participador pois além de seu caráter contemplativo, onde apenas através da observação da obra de arte se incita uma experiência estética, essa instalação ofereceu ao seu fruidor um espaço de relação inter-humana e um espaço de modificação nas relações cotidianas podendo-se lê-la também, assim como o Hotel Relento e a Residência Artística Móvel no contexto da teoria da Estética Relacional.

ALE GABEIRA e RAISA CURTY
Residência Artística Móvel

HORIZONTE PROFESSOR

instalação na Praia da Igreja durante a maré baixa diurna ao longo de toda semana

apoios e agradecimentos:

MULTESPORTE Pousada Inã Escola Municipal Algeiro Moura Mudda camping da matinha Pousada Aquarela BAIA de TOCOS OS SANTOS

Residência Artística Móvel
Publicado por Zaza Curty [?]
Curtir esta página · 15 de setembro de 2015 ·

convidamos todos ❤️ — com Zaza Curty, Ale Gabeira e Ale Gabeira em Cumuruxatiba - Bahia.

⚙️ Marcar foto ✎ Editar

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 55 Principais comentários

33 compartilhamentos 4 comentários

Marcos Fonseca

Descurtir · Responder · Enviar mensagem · 2 ·
16 de setembro de 2015 às 17:16

↳ 2 Respostas

Escreva um comentário...

Imagem. Convite . Cumuruxatiba-BA, Junho 2015

Catarse brincante



Residência Artística Móvel

Publicado por Za Curty [?]

Página curtida · 19 de setembro de 2015 ·

estava assim. — com André Patto Manfredini e Ale Gabeira em Cumuruxatiba - Bahia.

Marcar foto

Editar

Curtir

Comentar

Compartilhar



21

Principais comentários

2 compartilhamentos

3 comentários



Cristina Leme À espera...

Descurtir · Responder · Enviar mensagem · 2 · 19 de setembro de 2015 às 21:52



Lilian Amaral nessa sala de aula eu quero estudar, a vida atravessando...

Curtir · Responder · Enviar mensagem · 1 · 20 de setembro de 2015 às 13:17



Bruna Gaú Vem pra porto segurooooo

Curtir · Responder · Enviar mensagem · 20 de



Escreva um comentário...



Catarse brincante



Residência Artística Móvel

Publicado por Za Curty [?]

Página curtida · 19 de setembro de 2015 ·

ficou assim — com Alexandre Cavalcanti, Ale Gabeira, Rogério Ferraz e Carla Castro Ferraz em [Cumuruxatiba - Bahia](#).

📍 Marcar foto ✎ Editar

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar 📌

👍 25

Principais comentários ▾



Alexandre Cavalcanti o professor horizonte não podia ser mais estimulante!... grato, amig@s Ale e Raísa!...

Descurtir · Responder · Enviar mensagem · 👍 2 · 20 de setembro de 2015 às 01:24



Residência Artística Móvel e carinhoso!



Curtir · Responder · 👍 2 · Comentado por Za Curty [?] · 20 de setembro de 2015 às 11:54



Escreva um comentário...





Residência Artística Móvel

Publicado por Za Curty [?]

Página curtida · 19 de setembro de 2015 ·

zeramos o jogo. — com Ale Gabeira, Rogério Ferraz e Carla Castro Ferraz em Cumuruxatiba - Bahia.

Marcar foto

Editar

Curtir

Comentar

Compartilhar

Lia Udler e outras 14 pessoas



Escreva um comentário...





Imagem fruto da instalação. Cumuruxatiba-BA, Junho 2015

Imagem fruto da instalação. Cumuruxatiba-BA, Junho 2015





Denise Freitas compartilhou a foto de Cadu Valadao.

18 de dezembro de 2015 · ·

Raísa Curty e Ale Gabeira, um amigo o Cadu Valadao, alterou a foto de perfil dele para essa. Me lembrou demais a instalação, Horizonte Professor, da Residência Artística Móvel aqui em Cumuru. Saudades de vcs três.



Cadu Valadao Muito legal, né Denise? Na verdade, Raísa, essa foto é de um vídeo da artista Danica Dakic, chama CEU. Estava em exibição na última Bienal de São Paulo. Infelizmente não consegui achar o vídeo online, mas só essa foto já diz muito, né? Beijós

Descurtir · Responder · 2 · 18 de dezembro de 2015 às 14:50

Curtir

Comentar

Compartilhar



Ale Gabeira, Marianna Roballo e outras 13 pessoas



Residência Artística Móvel
Publicado por Ale Gabeira [?]
Curtir esta página · 17 de setembro de 2015 ·

Nós -- Você consegue contar uma história através dessa imagem?

Ana Clara -- Sim. Tinha uma escola que foi destruída, então as crianças levaram as carteiras para a beira da praia para ter aula com o mar.

Nós -- Mas como é um lugar onde o mar é o professor?

Ana Clara -- É um lugar feliz. — com Rogério Ferraz e Carla Castro Ferraz em Cumuruxatiba - Bahia.

Marcar foto Editar

Curtir Comentar Compartilhar

202 Principais comentários

88 compartilhamentos 25 comentários

Residência Artística Móvel Mariana Gomes
Pause e Nivea Santana, imagina mediar a própria obra! 😊
Curtir · Responder · 2 · Comentado por Zaza Curty [?] · 18 de setembro de 2015 às 09:54
Ver mais 1 resposta

Residência Artística Móvel Carla

Escreva um comentário...

Imagem. Referência. Nota de viagem. Cumuruxatiba-BA, Junho 2015

Conclusão

Os pilares lançados acima para a construção dessa pesquisa: a mobilidade, a sustentabilidade e a forma-trajeto, foram desenvolvidos dentro de uma esfera de realização de obras de arte pública no litoral norte do Espírito Santo e sul da Bahia. Difundimos a vivência para os grandes circuitos com a finalidade tanto de criar meios de financiamento para o próprio trabalho quanto de inseri-lo nos discursos da arte contemporânea. Dessa forma o fazer artístico pesquisado perpassou diversos meios. Hoje, a obra de arte é produzida dentro de uma estrutura bem diferente da que foi vista por anos nessa narrativa que conhecemos como História da Arte. O legado deixado por artistas como Helio Oiticica, Marcel Duchamp ou Andy Warhol nos permite que o trabalho artístico caminhe por campos ampliados. O principal material que constrói essas obras são as relações: obras que só existem em contato. Não obstante, ao longo do curso de Pintura fui capacitada a dominar imagem: ritmo, textura, cores e composições e esses saberes hoje caminham amalgamados em toda a produção que construo. Concluo que o projeto estudado nessa pesquisa me permitiu vivenciar o fazer artístico de forma satisfatória e completa, tendo em vista que pude articular toda a minha vida entorno das iniciativas estéticas propostas.

Bibliografia

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. São Paulo, Martins, 2009.

BOURRIAUD, Nicolas. *Radicante*. São Paulo, Martins, 2011.

CLAY, Alexa / PHILLIPS, Kira Maya. *A Economia dos Desajustados*. São Paulo, Figurati, 2015.

O Poder da Residência Artística

Disponível em:

<http://www.culturaemercado.com.br/site/mercado/o-poder-da-residencia-artistica/>

Acesso em: 10 de julho. 2016

Organização: VASCONCELOS, Ana e BEZERRA, André. *Mapeamento de Residências Artísticas no Brasil*. Rio de Janeiro, Funarte, 2014.